

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 22 DE JANEIRO DE 1899

N.º 464

A REFORMA DO EXERCITO E A AGRICULTURA

Nas bases, ha dias publicadas, da proxima reforma do exercito, promette-se uma previdencia de largo alcance politico e decidida vantagem para a nossa economia rural.

Queremos referir-nos á redução de tres a dois annos do serviço militar activo em tempo de paz.

Toda a gente conhece o horror injustificado, é verdade, mas innegavel, que as populações das nossas aldeias tem ao serviço militar, empregando os mancebos especialmente na formosissima provincia do Minho, todos os meios licitos e illicitos para se subtrahirem ao pagamento do sagrado tributo de sangue.

Recorrem á emigração, aos empenhos, ás falcatruas, ás promessas, aos santos, ás mutilações, ás doenças simuladas, á fuga, aos syndicatos para remissões, a mil expedientes, a todos os sacrificios para não serem militares.

Na aldeia, o dia da partida do recruta para o regimento é um dia de luto, um dia de juizo, porque as mães gritam, as irmãs choram, os paes pasmam e os irmãos maldizem-lhe a sorte.

E coisa notavel, o genio do nosso povo é tão aventureiro, n'estes cerebros celtas, godos e arabes domina de tal modo o gosto do desconhecido, da novidade, que os pobres broncos que partiram entre lagrimas e saudades, d'ahi por instantes estão desejosos de encetar a sua nova vida, e d'ahi por dias estão adaptados ao novo meio e folgam n'elle como se fossem encanecidos veteranos.

Todavia, o primeiro movimento de repulsão produziu-se, e apesar de na aldeia se saber que o recruta é bem vestido, bem alimentado e ensinado sem violencias e sem os antigos rigores, hoje completamente banidos dos costumes militares, sendo objecto dos maiores cuidados por parte dos superiores, lá continúa a considerar-se a maior das desgraças ir servir no exercito.

Muitos preferem sugeitar-se aos perigos e contingencias da emigração clandestina e de fortuna varia a irem assentar praça.

D'aqui o aggravamento, para a agricultura, da falta que lhe fazem os braços, que vão para a vida militar, sendo por isso de grande e incontestavel utilidade das as medidas tendentes a avisar este serviço.

N'este caso está aquella que reduz de tres a dois annos, a obrigação do serviço effectivo.

Dois annos breve se passam,

e a esperanza de que ainda n'este tempo fruirão algumas licenças, animará os mancebos a alistarem-se sem repugnancia e aprender com gosto e rapidamente a recruta, considerando como uma villegiatura mais ou menos divertida a sua passagem pelas fileiras.

E no fim de dois annos, irão continuar a dar ás suas terras os cuidados que por pouco tempo interromperam e os proprietarios das explorações agricolas, não sentirão o transtorno que uma maior ausencia lhes trazia. Alem de que, tornando-se a emigração muito menos intensa, por desaparecer um dos maiores pretextos d'ella, a falta temporaria dos braços que forem para o exercito será muito menos sensivel.

A agricultura pois, ganha e muito, com esta medida, que por si só faz o elogio da reforma, visto que, sendo o nosso paiz essencialmente agricola, sendo este o maior de actividade o maior factor de riqueza nacional, são abençoadas todas as providencias que favorecerem o seu exercicio e desenvolvimento.

Louvores ao ministro que, inspirando-se nas supremas necessidades do paiz, procura aliar os santos interesses da defeza nacional com as exigencias do fomento e da economia publica.

Aos lavradores facilita] obterem maior numero de braços para o amanho das terras, para a pratica desafogada dos variados e interessantes processos e trabalhos de cultura; ás fileiras enriquece-as, fazendo passar por ellas maior numero de individuos, que, sem grande aborrecimento na maioria dos casos, se tornarão aptos para a defeza do solo querido que tem fertilizado com o suor do seu rosto e o esforço do seu braço.

E, a par d'estas vantagens, outras moraes não menores se obtem.

A moralidade dos costumes ganhará. Os povos serão d'algu ma forma subtraidos á acção nociva e deletaria do influente, do politico, na acepção acanhada e abastardada da palavra, que lhes tem inculido a ideia desmoralizadora de que por empenhos tudo se obtem.

Não ha hoje conta n'este pobre paiz aonde não appareça um empresario de livramento de recrutas, em geral individuo sem escrupulos—a insinuar-se no animo dos simples arrogando-se a faculdade de os subtrahir ao serviço militar. Quando por incapacidade physica ou por qualquer outra rasão legal os mancebos são isentos do serviço do

exercito, nunca este resultado deixa de ser attribuido á influencia de empenho.

Isto concorre detestavelmente para a dissolução de costumes, para cuja pureza nunca será de mais trabalhar. E a redução do tempo de serviço activo, fazendo prescindir d'alguma forma do empenho, o nosso mais terrivel cancro social, facilita poderosamente a sua extirpação.

V. M.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 19 de Janeiro

Com que labios de rosas se nos apresentou a manhã de domingo passado, a escancararem-se em gargalhadas de um sol quente e ameno, que obrigava os moços a encordoarem os cavaquiños, e as moças a sacudirem os *cache-nez* domingueiros para irem todos á romaria de St.º Amaro!

Aqui, n'este Valle, ha duas romarias a St.º Amaro: uma em St.ª Maria de Gallegos, a que o povo chama por aqui—o Santo Amaro Velho; e outra em Salvador do Campo, a que chamam—o Santo Amaro Novo.

O St.º Amaro Velho, com os seus direitos mais antigamente adquiridos, chama bem maior numero deromeiros para o seu arraial, do que o Santo Amaro Novo, que está pouco mais do que em principios de vida; eu lembro-me de se dar começo áquella romaria, se, é que, não estou enganado.

Este anno, porem, o St.º Amaro Novo passou a perna ao St.º Amaro Velho. Em Salvador houve musica no local da romaria, mas em Gallegos a musica faltou, e osromeiros não ficaram contentes por não levarem a sua *gaitada*. Foguetes á farta em uma e outra romaria chamavam os visitantes do Santo Monge ao local da festança, em que o bello rascante se fazia acompanhar pela sua cõrte de cestos de roscas, de ceiras de figos, d'alguidares de tremoços, de canastras de pão trigo e de taboleiros de doces, que passavam para a sua derradeira morada, amortalhados em a tunica roxa da *victima* dos canecos.

Um folgar alegre e devoto, em connubio sympathico e inoffensivo, deu á maior parte da população das freguezias d'este Valle uma tarde cheia no domingo passado.

Nem n'uma, nem em outra romaria a ordem foi alterada; o que não deixa de ser fraca recommendação a respeito da boa qualidade do vinho, que lá se vendia.

Em Quiraz tambem estrondaram valentes foguetes logo

pela manhã, o que não deixou de despertar-me a curiosidade de inquirir o que aquillo queria dizer. A final vim a saber, que tendo-se despedido de capellão da freguezia o meu velho amigo P. João do Mosqueiro, pelo facto dos moradores da freguezia não estarem pelo successivo augmento de honorario, que elle fazia quasi todos os annos, sem attender a que, ha mais de 25 annos, ali era capellão sempre bem tratado e considerado por elles, e tendo conseguido que o meu querido amigo P.º Antonio J. Baptista Felix, de Ballugães, um ecclesiastico tão virtuoso como illustrado, um novo, que dá honra ao Seminario de Braga, ali viesse dizer a missa aos domingos e dias santificados, e como fosse no domingo, que elle ali se apresentou, os moradores de Quiraz receberam-n'o, na egreja, a repiques de sinos e a foguetes no ar. *Ora toma Marquinhas!*

Ahi fica explicado o inesperado incidente.

—Ora graças a Deus que já se veem os cantoneiros pelas estradas municipaes a cuidarem dos seus cantões.

A estrada de Ponte d'Anhel está uma lastima em diversos pontos, que reclamavam um serviço urgentissimo de reparos.

Na terça-feira passada esteve em Roriz o digno e habil fiscal de cantoneiros municipaes, o meu amigo Francisco F. de Faria, que inaugurou o trabalho dos reparos, a que o cantoneiro respectivo vae procedendo; o que, alem de ser util para o publico, é de grande economia para a Camara Municipal.

—Ao collega da «Folha da Manhã» só duas palavras muito a correr.

Peço licença para dizer-lhe, que não falla verdade, quando escreve, que eu dissera «que tinha os colleiros cheios». Não disse tal; mas «que tinha a adega a abarrotar de vinho» isso disse, e repito-o com satisfação; e, pelo que, dou graças a Deus.

Não quero provocar questões com o meu presado amigo, mas tenho obrigação de me mecher, quando me belliscam.

Se quer que, a proposito d'este incidente, tratemos, e de commun accordo, de escrever sobre economia agricola, o que mais valeria, do que vir em choramigas para as columnas d'uma folha, fallar em fome, quando a não ha; fallar em calamidades publicas n'este paiz, quando, louvado Deus, as não ha tambem, isso ser-me-ia agradavel e a esse trabalho não me escusarei, por que não era a primeira vez, que, n'este jornal, e quicá na «Folha

da Manhã» mesmo, por vezes, o tenho feito.

A producção do maiz não foi tão escassa, como se apregoa; se as terras de sequeiro o não deram, foi bom, para que os lavradores conheçam, que essas terras são excellentes para a producção do milho alvo, cuja cultura insciente e inconsciente abandonou. O maiz, que nunca foi, nem é, nem pode ser, a nossa riqueza nacional, só se deve cultivar nas terras de regadio e nos lenteiros, que, em antes da sua importação para este paiz, em o seculo 18, produziam junco para corçoar e pastagem para o gado no tempo de verão.

Em 1853, ou 54, chegou aqui o milho a 1:200 reis a raza; e, não havendo a facilidade, que hoje ha, da sua importação, ninguem morreu de fome, e ninguem foi para a cadeia pelo facto de roubar para matar a fome; e, note o collega, não houve n'esse anno colheita de milho, que chegasse para meio consumo das familias; ou, se bem me recordo, nenhum, talvez.

Ora sendo, como realmente o é, segundo o affirmam as estatisticas officiaes, o rinho a nossa mais abundante fonte de riqueza nacional; e sendo o maiz um genero de cereal, que é consumido n'este paiz pelos—cavallos, pelos porcos—e por uma grande parte da população minhota; e sendo este cereal de uma fartissima producção em todas as partes do mundo, claro está, que a falta d'este cereal, que por aqui soffremos nas terras de sequeiro, aonde é um erro semeal-o, fica mais do que absolutamente compensada pela grande abundancia e excellent qualidade do vinho, que houvemos na ultima colheita. Desculpe-me o meu amigo tão extensa tirada; e, creio bem que, quando o meu amigo vier a ter uma vida já tão longa, como a minha, de agricultura pratica, se convencerá do alto preço, por que nos fica, no colleiro, uma raza de milho, cultivado por conta propria.

Mas, para lhe tranquilisar o seu espirito, dir-lhe-hei, que houve campos, e quintas mesmo, que, em 1898, produziram mais maiz do que em outros annos passados. Fazem mais mal os syndicatos, e os exploradores das necessidades publicas, do que o deficit de que soffremos na producção do milho gros.

O meu amigo é da classe, dos que querem—*sol na eira e chuva no naval*; não pode ser tudo; tenha paciencia.

O modo como eu propositadamente escrevo estas cartas; a feição jogral que dei á carta, a que o meu amigo se refere, dis-

ANNUN

EDIT

O escrivão de
celho de Barcello

Faz publico q
tituida a junta
das contribuiçõe
serviço do corre
isso na conform

320 do regulam
agosto de 1881, convida

contribuintes a apresentarem,
dentro do prazo de 30 dias a
contar do dia 28 do corrente, as
declarações que tiverem por con-
venientes ácerca das alterações
occorridas nos seus predios.

E para os devidos effeitos
mandou affixar o presente edital
em todas as freguezias do con-
celho.

Repartição de fazenda do con-
celho de Barcellos em 23 de ja-
neiro de 1899

O escrivão de fazenda,
João Rodrigues de Faria.

da freguez
natureza
liado com
em 17:820

São, por
citados tod
certos do
assistirem
demais ter
Barcello
ro de 189

V. verifiqu
O Juiz de

(345)

Antonic

ARR

1.

No dia
de fevereir
da manhã
bunal jud
ca de Bar
proceder

arrema
raiza
per
v

BANCO DE BARCELLOS
*Sociedade anonyma de respon-
sabilidade limitada*

Por ordem do exm.º presi-
dente da assembleia geral, são
convidados a reunir-se, confor-
me o disposto no artigo 37 § 1.º
dos estatutos, no dia 6 de feve-
reiro proximo, pelas 11 horas
da manhã, na casa do mesmo
Banco.

Barcellos, 17 de janeiro de
1899.

O secretario da assembleia
geral,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida

VENDE-SE uma
na em bom uso e
moveis na casa n.º
rua Nova de S.
d'esta villa.

VINHO SUPE

d'Amara

(Das propriedades
vieira de So

Acha-se à venda,
lho, na hospedaria
e engarrafado, na
sr. João Jose d'Oliv

ARREMA

1.ª p

2.ª pub

No dia 29
por 11 horas
porta do tri
d'esta coma
los—em virt
ção que o B
los move a B
Ferreira, de
teem de ent
para serem a
los maiores
guintes pre
tes ao ex

Casa t
terra lavr
fructifera
to e eira
Marnot
Negreir
dial e a
reis

OS
ADE

limitada

MINHO

mo de bonus aos srs. segurados

effectua seguros maritimos e ter-
naveis. Tem agentes em todas as lo-
tes da provincia do Minho.

, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

ellos— *Eduardo Ramos.*

CIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

ARROSO DE MATTOS & C.

rge da Porta Nobre—44

BARCELLOS

esta casa, participam aos seus estimados
geral, que acabam de contratar, para
te o sr. José Moreira da Silva Baião,
de da Alfaiateria Keil de Lisboa.
despezas para poderem apresentar
a bem executar toda e qual-
os figurinos, esperam dever
e de todas as pessoas de

te receber parte do sor

ONOMIA
cazimiras!

UIÇÃO

DE

, Taxil Fla xxx

URAS

- 3 assignaturas

com gravuras,
no acto da en-

PORTO

A

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.; grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarroto». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Tradução de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA DOUDEVANAS

Tradução de Augusta de Lacerda

Romance Illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGATADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

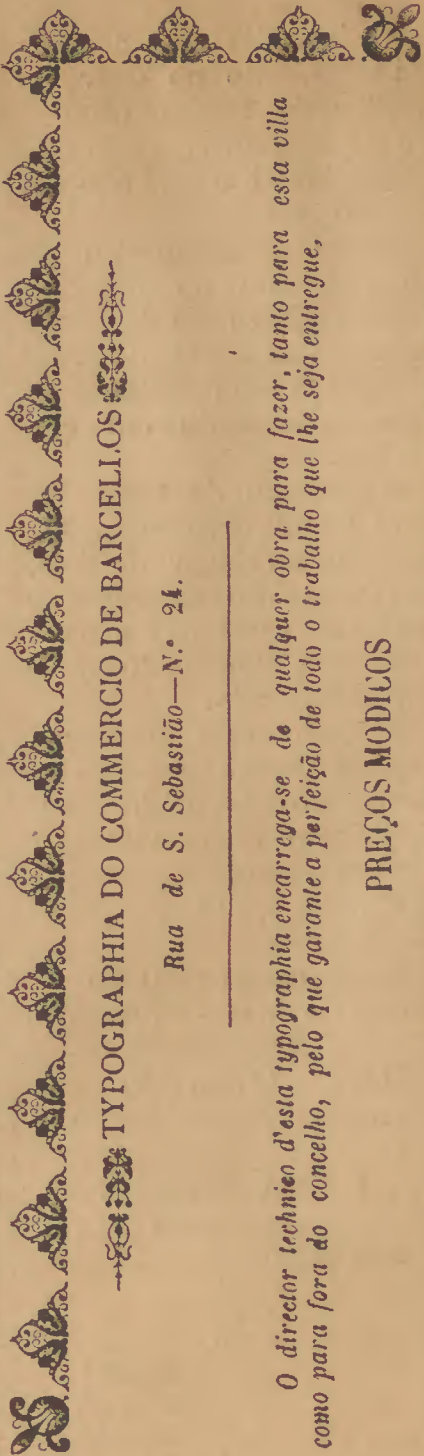
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

K neipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C., Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus est. freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisi

Não se tendo poucado a despezas para poderem app. pessoa competentemente habilitada a bem executar toda qual. quer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, espe. dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as as de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortide de picotilhas, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tasil Fla outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p.ºc. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciasu ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)